

No percurso de Mestre Hilário Teixeira Lopes, traçaram-se várias linhas estéticas, esclarecedoras da sua preocupação de criar micro-universos, onde sempre colocou a sua sabedoria e talento, indo ao encontro do melhor que se fazia no mundo, nessa necessidade de encontrar a afirmação de um cosmos habitado pela emoção e pela beleza das formas.

A obra de Mestre Hilário Teixeira Lopes é uma incitação a pensar, num mesmo movimento, no corpo, no universo, no acto de pintar, e isto através de vias, a um tempo, simples e subtis.

Cada uma das suas obras, torna-se para nós um teatro de memória, é uma ocasião para imaginarmos acontecimentos que não têm outra existência para além dos vestígios que deles subsistem pois, os seus desenhos tornam-se um depósito, um tesouro de instantes e de formas, revelam-se como espaços diversificados, capazes de preservar a memória de acontecimentos múltiplos.

A obra de Mestre Hilário, com a sua autonomia qualitativa, volta a colocar o grande problema que é a arte de viver, onde a arte simplesmente encontra com normalidade uma hierarquia aceite naturalmente, um lugar digno de si.

Álvaro Lobato de Faria
Director Coordenador do MAC
Movimento Arte Contemporânea